

O JOGO DO PODER

**Os bastidores de uma
corrupção anunciada**

Santo Gimenez

O JOGO DO PODER

**Os bastidores de uma
corrupção anunciada**

Frôntis  Editorial
São Paulo/SP
2025

Copyright© 2025 Santo Gimenez

Todos direitos reservados. Proibida a tradução, versão ou reprodução, mesmo que parcial, por quaisquer processos mecânicos, eletrônico, reprográfico etc., sem a autorização por escrito do autor.

1ª edição - junho de 2025

Capa: o autor

Produção Editorial: *Ricardo Sterchele*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gimenez, Santo
O jogo do poder : os bastidores de uma
corrupção anunciada / Santo Gimenez. -- 1. ed. --
São Paulo : Frôntis Editorial, 2025.

ISBN 978-65-87013-68-8

1. Ficção brasileira 2. Política - Ficção
I. Título.

25-277698

CDD-B869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura brasileira B869.3

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



Frôntis Editorial
www.frontis.com.br

Vivemos tempos em que a verdade parece moldada pelos interesses de quem a narra. Em *O jogo do poder*, procurei contar uma história ficcional que, no entanto, ecoa os acontecimentos que, dia após dia, lemos nos jornais, vemos nas telas e vivenciamos nas ruas.

A pandemia foi um divisor de águas. Trouxe sofrimento, mas também revelou o lado mais obscuro da política: compras emergenciais sem licitação, enriquecimento ilícito, abandono de hospitais e a dor do povo sendo usada como moeda de troca. O que deveria unir, dividiu. O que deveria curar, feriu ainda mais.

Savenga, essa cidade imaginária, nasceu do cruzamento de muitos lugares reais. É uma fusão de realidades, uma síntese do Brasil invisível e do Brasil escancarado. Os personagens são simbólicos: Rodrigo representa o político seduzido pelo sistema; Elisa, o amor que se transforma em vítima; Daniel, a consciência que tenta resistir. Cada um deles mostra uma face do jogo que se joga nos bastidores do poder.

Este livro é um alerta, uma denúncia e, sobretudo, um convite à reflexão. Que os leitores enxerguem em Savenga um espelho — e, quem sabe, também uma oportunidade de mudança.

O autor

Sumário

A cidade e o candidato improvável	.13
A campanha e o povo nas ruas	.14
Vitória nas urnas, promessas e esperanças	.16
Os primeiros obstáculos.	.18
O empresário e a tentação do poder.	.20
A primeira concessão	.22
O peso da responsabilidade	.27
A corrupção à vista	.28
O caminho sem volta	.31
O fim da linha	.33
As sombras do passado	.35
A cidade que mudou.	.36
O último confronto	.37
O retorno à arena	.39
Recomeçando na caverna	.43
O preço do passado	.44
O jogo dos caciques.	.45
Conexões e concessões	.47
O caminho da submissão	.48
O retorno ao jogo	.49
O engano do poder	.49
A cegueira da vaidade.	.51
O conflito interno	.51
O despertar da realidade.	.52
O preço da submissão	.53
O sabor da renúncia	.55
O controle que nunca foi seu	.56

O início da desilusão	.57
Ecos de um passado perdido	.57
A ilusão da autossuficiência.	.58
O confronto com a própria identidade	.59
A tentação do controle	.59
O fardo da mentira	.60
O preço do silêncio	.60
A sombra da investigação.	.61
A luta pela imagem	.63
O labirinto da culpa	.64
O peso do passado	.67
As fissuras no lar	.67
O impacto da traição	.68
O conflito de rodrigo	.69
As consequências	.70
A teia de corrupção	.71
A descoberta fatal	.72
O labirinto da culpa	.73
O jogo de poder	.77
O desafio da câmara.	.77
O cacique e a pressão	.78
A dúvida e a conspiração	.79
O desespero e a solidude.	.80
Refém dos próprios segredos	.80
O início do fim	.81
O encontro com o passado.	.83
A ilusão da sobrevivência.	.83
A máquina da enganação	.84
Um último grito	.85
As urnas falam	.85

O valor de um nome.	.86
As provas no cofre	.86
A escolha	.87
A sombra da falência	.87
O caderno azul	.88
O preço da verdade	.88
As vozes do passado	.89
O acerto	.89
A arapuca	.90
A isca	.90
Reflexo no espelho	.95
A última jogada	.95
O repórter caído	.96
O cofre invisível.	.96
A sombra da câmara.	.97
O último arquivo	.97
As primeiras 24 horas	101
Queima de arquivo digital.	101
Efeito dominó	102
Do herói ao inimigo público	102
Amigos que somem	103
O juiz silencioso.	103
Decisão no escuro	104
O efeito cascata	104
O ciclo se fecha	105
A reação da mídia tradicional	106
O último bastão	106
O enfrentamento final	107

O colapso de Savenga	109
O fim da impunidade	110
O julgamento e o novo amanhã	111
O fim de uma era	111
O legado	112
O reflexo da verdade	112
O recomeço de Savenga.	113
O legado de Daniel	113
A paz tardia	114
O silêncio de Elisa	117
O cerco se aperta	117
A mordada implacável.	118
O olhar desolado	119
O retorno do silêncio	119
O colapso final de Rodrigo	120
O destino de Elisa	121
A perseguição final de Elisa.	122
A perda de tudo	122
A saída da cadeia	123
A ressurgência de Rodrigo	123
A manipulação dos novos aliados.	124
O conflito com Daniel.	124
A reconquista de Savenga	127
O fim de um ciclo ou o começo de um novo jogo?	127
A nova aliança.	128
A culpa e o fantasma da verdade	129
O preço do perdão.	129
O retorno de João	130
Dinheiro, lealdade e poder	131
A trama se fecha.	131
O retorno silencioso ao tabuleiro	132

A reconquista da máquina.	132
A volta dos que nunca foram	133
O candidato ideal	134
O fantasma da oposição	134
A eleição mais suja da história de Savenga	135
O dia da escolha.	136
Vozes que não se calam	137
O retorno do inferno.	137
A nova caçada	138
A ruptura	138
A operação Savenga	143
O fim e o começo	143
A cidade que sobreviveu	144
Reflexão final – o custo da escolha	145
Reflexão	147
A fábula que não é tão fábula assim.	147
Nota do autor.	151

A cidade e o candidato improvável

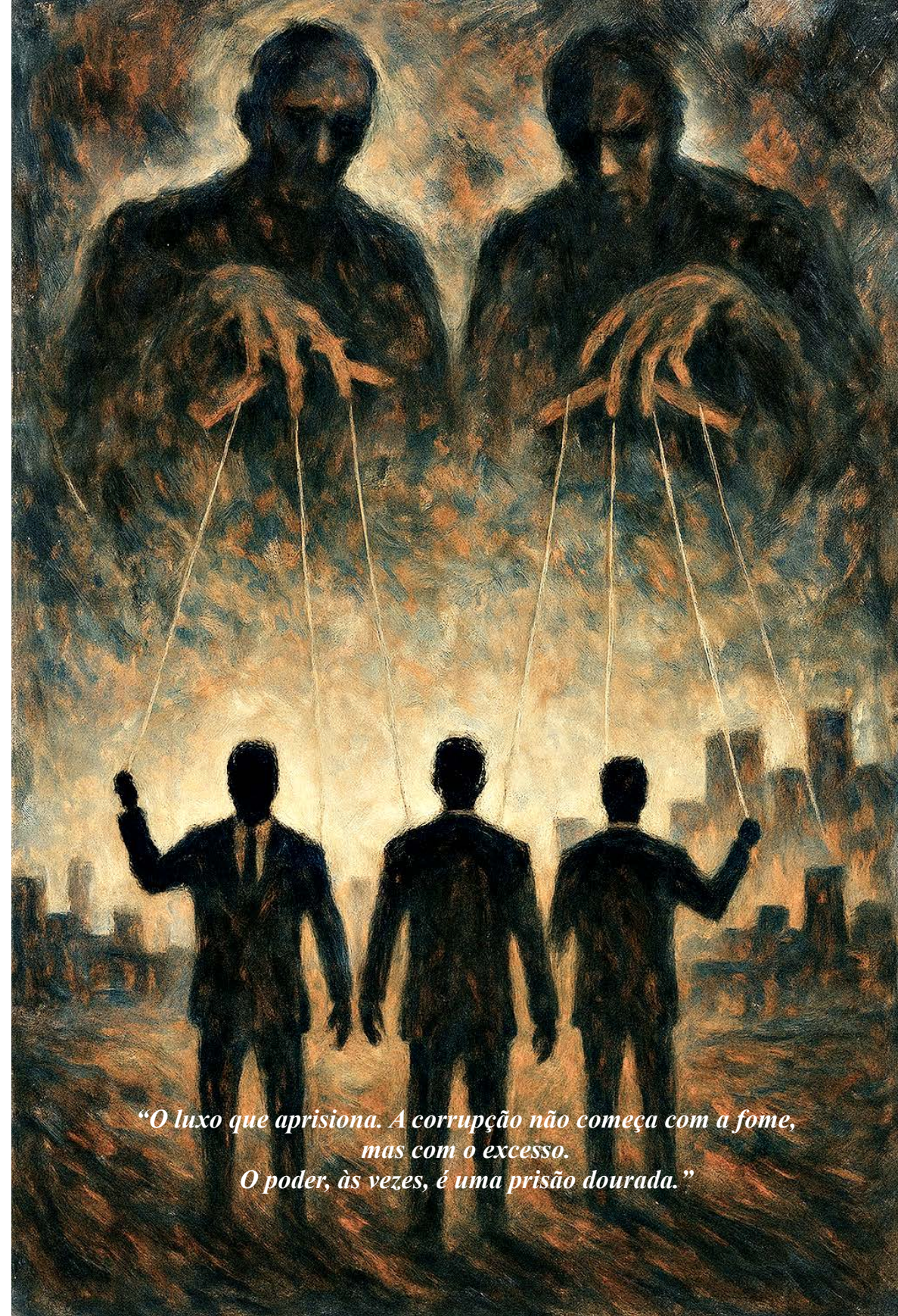
A cidade de Savenga dormia sob o peso de promessas não cumpridas. Com pouco mais de 120 mil habitantes, era uma mistura de ruas esburacadas, bairros esquecidos e um centro que ainda tentava parecer moderno com seus cafés e placas de “aluga-se”. Era um lugar onde todos conheciam alguém que já tinha sido enganado por algum político. Ninguém mais acreditava em nada.

Rodrigo Pereira era professor de história numa escola estadual da periferia. Cabelos castanhos, olhar sincero, 38 anos, pai de dois filhos e casado com Marina, uma assistente social combativa. Nunca havia pensado em ser político. Preferia dar aulas sobre Tiradentes, as injustiças sociais e o papel da cidadania. Era querido pelos alunos, respeitado pelos colegas e conhecido pelos discursos inflamados nas reuniões da APM.

Foi numa dessas reuniões que alguém lançou a ideia:

- Rodrigo, por que você não se candidata a prefeito? — Disse dona Adélia, uma mãe de aluno.
- Prefeito? Eu? Imagina! — Ele riu, achando graça.
- Você fala com verdade. E não tem rabo preso com ninguém. — Insistiu ela.

Aquilo ficou martelando em sua cabeça. Nos dias seguintes, mais pessoas repetiram a mesma sugestão. A cidade precisava de alguém diferente. Alguém “do povo”. Rodrigo hesitou, mas conversou com Marina. Ela foi contra no início. “A política suja as pessoas, Rodrigo. Você é melhor do que isso.” Mas acabou cedendo.



*“O luxo que aprisiona. A corrupção não começa com a fome,
mas com o excesso.
O poder, às vezes, é uma prisão dourada.”*

O peso da responsabilidade

Rodrigo estava sentado na mesa de seu gabinete, observando a pilha de papéis que se acumulava. No centro da mesa, um relatório sobre o andamento da obra de revitalização da orla do rio Vargem Grande. Os números eram bons. O progresso estava sendo notado pela população, e a mídia o chamava de “Prefeito das Obras”. Ele devia isso a Álvaro Teles e à sua “parceria estratégica”, mas algo nele estava mudando. O que parecia ser uma vitória se tornava, cada vez mais, um fardo.

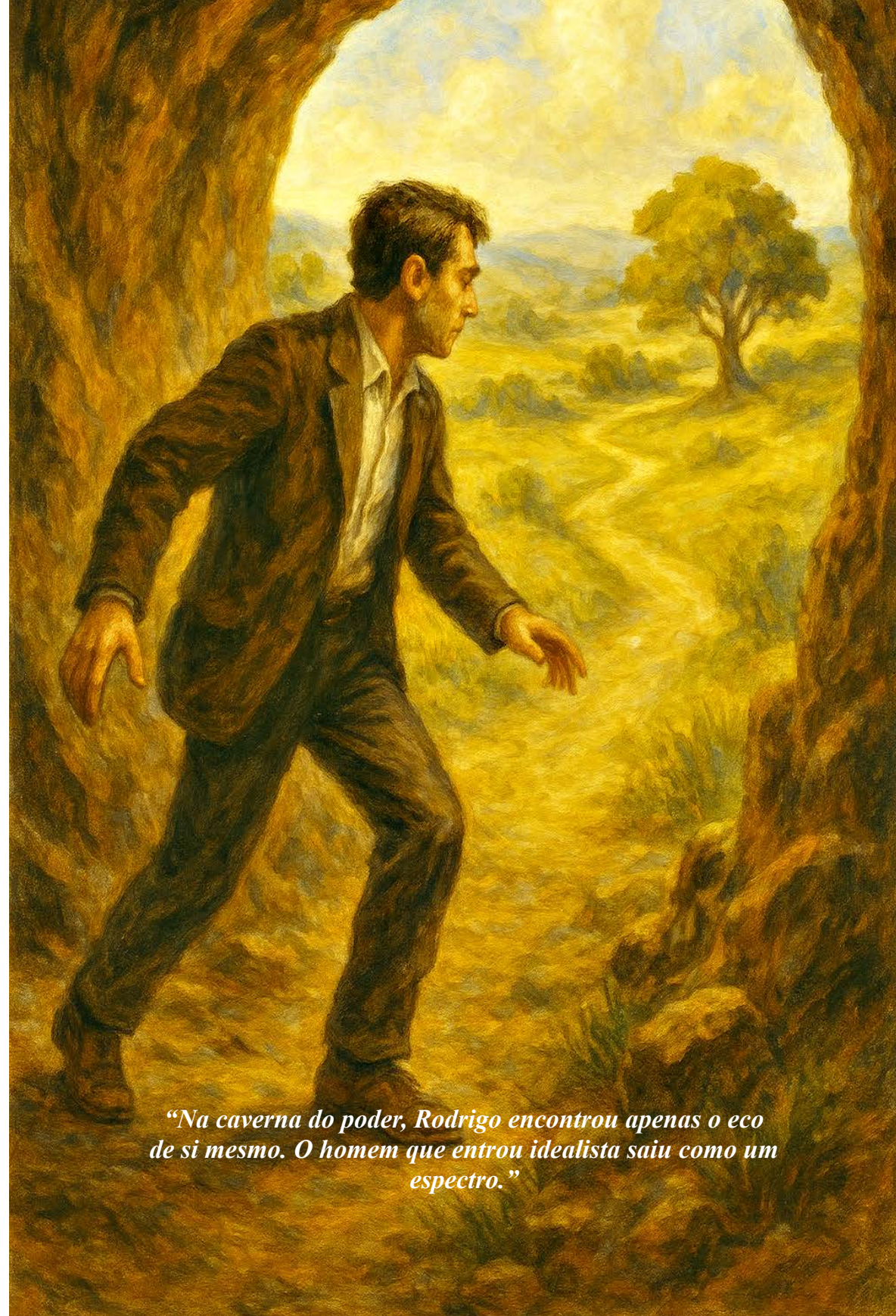
Naquela manhã, um novo desafio se apresentou: a Secretaria de Educação havia solicitado a liberação de recursos para renovar todas as escolas públicas de Savenga. O valor envolvido era significativo, e a pressão por parte da secretaria, imensa. Mas a questão não era a necessidade da reforma — ela era urgente. O problema estava em quem deveria executar as obras.

A construtora de Álvaro Teles, claro, estava pronta para assumir o projeto. Não era por acaso que ele se envolvera em todos os setores-chave da cidade. Cada oportunidade parecia naturalmente cair em suas mãos.

Rodrigo respirou fundo. Ele sabia que, se recusasse essa proposta, as obras não sairiam do papel. Não sem enfrentar meses de disputas burocráticas e políticas. Mas, se aceitasse, estaria alimentando ainda mais o sistema que começava a corroer suas convicções. Ele se viu, mais uma vez, diante da encruzilhada.

— Prefeito, essa obra pode ser um marco para sua gestão. É uma chance única de fazer história — disse Ana, sua secretária de

Outros o rejeitavam completamente, sentindo-se traídos por suas ações passadas. Mas uma coisa era certa: Rodrigo sabia que o jogo político estava mudado. Ele não poderia mais contar com os mesmos aliados de antes. Precisaria construir uma nova base de apoio, uma nova narrativa para sua candidatura.



“Na caverna do poder, Rodrigo encontrou apenas o eco de si mesmo. O homem que entrou idealista saiu como um espectro.”

Recomeçando na caverna

Rodrigo voltou à Savenga com uma determinação renovada, mas sabia que seria uma batalha difícil. Naquele momento, ele já estava consciente de que sua imagem estava manchada e que as promessas vazias não teriam mais valor. Precisava reconquistar a confiança das pessoas, ou pelo menos uma parte delas. Mas como?

Ele procurou antigos aliados, aqueles que o apoiaram no início de sua carreira. Alguns haviam desaparecido desde sua renúncia. Outros, como o ex-vice-prefeito Marcos Lemos, ainda estavam dispostos a lhe dar uma chance. Mas havia uma grande distância entre o Rodrigo de antes e o Rodrigo que agora buscava uma nova oportunidade. Ele era mais cínico, mais calculista, e não podia negar que, em algum nível, o poder ainda o seduzia.

Durante uma reunião fechada com seus novos aliados, Rodrigo expressou suas intenções:

— Eu sei que minha trajetória não foi perfeita. Mas não sou o mesmo homem que vocês viram nas últimas eleições. Estou aqui para mostrar que ainda posso ser útil para Savenga e para o estado. Minha experiência como prefeito me ensinou muito, e estou pronto para trabalhar pelo bem de todos.

Marcos, que sempre foi uma figura importante em seu círculo político, parecia desconfiado, mas aceitou a proposta. Sabia que a política não era sobre perfeição, mas sobre poder e influência.

— Você sabe que o povo não vai te perdoar facilmente. Mas se você conseguir mostrar que aprendeu com seus erros, talvez ainda haja uma chance. — Disse Marcos, olhando-o com uma mistura de ceticismo e esperança.

jogos de bastidores, não era fã das ações de Rodrigo como prefeito, mas sabia que a política exigia alianças.

- Rodrigo, não pense que vou te apoiar sem uma explicação convincente. Seu nome está manchado. As ruas de Savenga ainda estão cheias de protestos contra o que você fez. Mas... eu também sei que, nesse partido, você ainda é um ativo. Temos interesses em manter a nossa base forte no interior. Talvez você seja útil para nós na Assembleia Legislativa, especialmente com o apoio dos mais jovens. Se você conseguir limpar a barra um pouco, podemos conversar. Mas entenda: você tem que trabalhar para mostrar que aprendeu com os erros.

Rodrigo sabia que precisava agir rápido, e, para isso, sua relação com Pinheiro e outros caciques poderia ser a chave. Ele iniciou uma série de conversas discretas com figuras importantes do partido, sempre jogando o jogo com habilidade, tentando ganhar a confiança de cada um deles.



“Na penumbra de um gabinete luxuoso, figuras poderosas jogam com fichas douradas, selando o destino de uma cidade vendida por acordos silenciosos.”

Conexões e concessões

Rodrigo teve que se reunir com várias figuras proeminentes do partido. A nível nacional, o cacique maior era Antônio Braga, um senador que já estava há décadas no poder, conhecido por sua habilidade política e por manobras que garantiam a vitória de seus aliados em eleições e votações importantes. Antônio Braga nunca havia sido fã de Rodrigo, mas sabia que ele ainda tinha potencial para movimentar uma base importante no interior do estado.

Rodrigo foi até Brasília para uma reunião privada com Braga. Era a oportunidade que ele precisava, e sabia que teria que jogar com cuidado.

- Senador, agradeço pela oportunidade de falar com o senhor. Sei que o que aconteceu em Savenga não pode ser apagado, mas estou pronto para dar uma nova direção à minha carreira política. Acredito que minha candidatura a deputado pode ser benéfica não apenas para a minha cidade, mas para o partido como um todo.

Antônio Braga observou Rodrigo com um olhar atento, mas não disse uma palavra por alguns momentos. Ele era uma figura difícil de ler, mas Rodrigo estava preparado para a negociação.

- Você sabe que aqui em Brasília, não basta só uma boa conversa, Rodrigo. E com a sua história, a coisa é mais difícil. Não é só uma questão de querer. A política exige mais. Nós temos interesses estratégicos em algumas regiões, e um apoio forte no interior pode ser decisivo para as nossas futuras alianças. Mas, entenda, você terá que ceder muito mais do que imagina. Precisamos que você jogue o jogo do partido, Rodrigo. Sem espaço para fraquezas.

Rodrigo sentiu o peso das palavras de Braga. O jogo de bastidores estava apenas começando. Para conseguir o apoio de figuras como ele, precisaria fazer concessões – e essas concessões poderiam significar que ele precisaria fazer acordos que iam contra tudo o que ele acreditava quando entrou na política.

A proposta de Braga foi clara: Rodrigo deveria apoiar determinadas pautas do governo, como a reforma tributária e a aprovação